

Desconfiança no mundo prejudica Brasil, diz o BIS

Escândalos da WorldCom e da Enron aumentaram a aversão ao risco, aponta relatório

JAMIL CHADE
Correspondente

BASILÉIA, Suíça – A economia brasileira está também sendo vítima da desconfiança generalizada dos investidores internacionais. Essa é a avaliação do Banco de Compensações Internacionais (BIS, sigla em inglês), em relatório publicado hoje. Segundo o estudo, eventos como os escândalos das empresas WorldCom e Enron, além das dificuldades enfrentadas pelas maiores seguradoras e bancos fizeram com que investidores preferissem não arriscar. “Esse clima gerou dificuldades para alguns países conseguirem acesso a financiamentos”, diz o estudo.

Segundo o BIS, países como Brasil e Turquia viram seus problemas econômicos e políticos se exacerbarem pelo aumento da aversão ao risco. Para a entidade, que serve como o banco central dos bancos centrais, os investidores estão punindo países onde questões de sustentabilidade da dívida coincidem com incertezas políticas. O relatório ainda aponta que a percepção dos investidores sobre os riscos no Brasil varia de acordo com a posição do candidato José Serra nas pesquisas para as eleições presidenciais, que ocorrerão em outubro.

Outra preocupação dos economistas do BIS é com a dívida interna brasileira, que teria aumentado ainda mais a percepção de risco por parte do sistema financeiro internacional.

Hoje, o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, se reúne com presidentes do G-10 (grupo

EM BUSCA DE APOIO

Agenda dos representantes brasileiros durante esta semana com organizações internacionais

PEDRO MALAN
Ministro da Fazenda

1 MADRI
Hoje: Pela manhã, reunião com autoridades monetárias e diretores dos bancos Santander, BBVA e Atlântico. Almoço com investidores espanhóis. Às 12:45 (hora de Brasília), coletiva à imprensa na embaixada brasileira

2 LONDRES
Amanhã: Pela manhã, reunião na sede do Banco da Inglaterra com autoridades monetárias e banqueiros britânicos. Almoço com investidores. À tarde, encontro com o chanceler Gordon Brown, responsável pela pasta econômica do governo do primeiro-ministro Tony Blair

3 PARIS
Quarta-feira: Encontro com autoridades e banqueiros em Paris

ARMÍNIO FRAGA

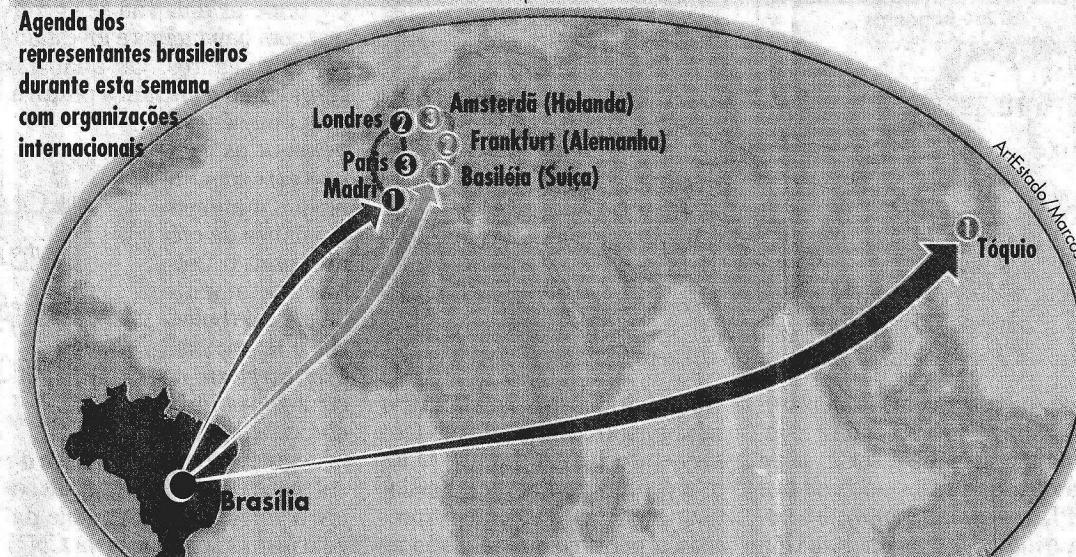
Presidente do Banco Central
1 BASILÉIA (Suíça)
Hoje: Participação na reunião anual do Banco de Compensações Internacionais (BIS)

2 FRANKFURT (Alemanha)
Amanhã: Encontros com investidores

3 AMSTERDÃ (Holanda)
Quarta-feira: Reunião com investidores. Coletiva na sede do ABN Amro às 10h30 (hora de Brasília)

MARCOS CARAMURU
Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda

1 TÓQUIO
Durante a semana: Contatos com banqueiros e autoridades



dos dez maiores bancos centrais do mundo), na sede do BIS, na Basileia. Seu recado não poderia ser outro: o Brasil não representa um risco e a dívida é sustentável.

Mas, segundo o BIS, nem todos os investidores parecem dar ouvidos à Fraga. Apesar da desconfiança geral, os bancos soube-

ram diferenciar os riscos representados pelo Brasil e por outras economias emergentes, como a Coréia, Malásia e Polônia, que não sofreram o contágio das turbulências na economia brasileira. Já os demais países da América Latina não foram poupadinhos. Agravado ainda mais pela crise

na Argentina, o financiamento para a região caiu para níveis equivalentes aos de 1996. Chile, Uruguai e Peru estão entre os contagiados pela situação. Apesar de reconhecer o momento difícil, o BIS aponta que a confiança dos investidores tende a recuperar-se a partir deste mês.